



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O apóstolo Paulo – Lições da vida e ministério do Apóstolo dos Gentios para a Igreja de Cristo

Comentarista da Lição: Elienai Cabral

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 26 de Dezembro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 13

A GLORIOSA ESPERANÇA DO APÓSTOLO

TEXTO ÁUREO

“Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor e tendo por capacete a **esperança da salvação.**” (1Ts 5.8)

VERDADE PRÁTICA

A esperança gloriosa da volta de Jesus traz sobriedade para as nossas vidas, e disposição para exercer a fé e o amor em esperança.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1Ts 4.13-18

Não podemos ser ignorantes quanto à volta do Senhor

Quinta – Ap 1.7

Quando todo olho verá a vinda do Filho do Homem

Terça – 2Co 5.8; Fp 1.23

O desejo de partir para estar com Cristo

Sexta – At 1.6,7

Não nos compete a saber sobre os tempos e as estações

Quarta – 1Ts 4.15,16

A vinda de Cristo para a sua Igreja

Sábado – At 1.8,11

A promessa do Espírito Santo e da vinda de nosso Senhor

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Timóteo 4.6-8; 1 Tessalonicenses 5.1-11

2 Timóteo 4

6 – Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo.

7 – **Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.**

8 – Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.

1 Tessalonicenses 5

1 – Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva;



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)

2 – porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como ladrão de noite.

3 – Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão.

4 – Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como um ladrão;

5 – porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.

6 – Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios.

7 – Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embebedam, embebedam-se de noite.

8 – Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor e tendo por capacete a esperança da salvação.

9 – Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo,

10 – que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele.

11 – Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis.

OBJETIVO GERAL

Enfatizar a gloriosa esperança dos cristãos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ressaltar a consciência de Paulo diante da morte;

Apresentar a doutrina bíblica de Paulo sobre a volta do Senhor;

Expor sobre os tempos e as estações até a volta do Senhor.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Esta aula é uma oportunidade ímpar para falar da esperança cristã. Todo verdadeiro cristão tem uma esperança latente em sua caminhada com Cristo no mundo: o dia do encontro com o seu Senhor. O apóstolo Paulo cultivava diariamente essa esperança. Seu desejo era estar com Cristo para sempre. Que a lição desta semana nos ajude a priorizar a esperança cristã em nossa caminhada com Cristo. Uma das bênçãos mais extraordinárias é preservar a esperança cristã diante das experiências difíceis no mundo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A última lição deste trimestre nos mostra que não podemos perder a esperança do céu em meio ao sofrimento e tribulações nesta Terra.

Conforme vimos em lição anterior, a esperança faz parte das chamadas virtudes teologais e, conforme o próprio apóstolo Paulo afirmou em **1Co 13.13**, essas virtudes agora permanecem. E a esperança que temos é que gozaremos da vida eterna ao lado do Senhor Jesus, pois essa é uma promessa de Deus a todos os que creem em Cristo e O obedecem. Leiamos **1Jo 2.25 – NVI**: “*E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna*”. O Senhor Jesus também prometeu a vida eterna àqueles que lhe obedecem, conforme vemos em **Jo 6.47,48 – ARC**: “*Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida*”. Nossa esperança, então, baseia-se na promessa de um Deus verdadeiro, que não pode mentir. Leiamos **Hb 6.17,18 – NVT**: “*Deus também se comprometeu por meio de um juramento, para que os herdeiros da promessa tivessem plena convicção de que ele jamais mudaria de ideia. A promessa e o juramento não podem ser mudados, pois é impossível que Deus minta. Portanto, nós que nele nos refugiamos estamos firmemente seguros ao nos apegarmos à esperança posta diante de nós*”. De posse dessa promessa, não podemos permitir que nossa fé e esperança sejam enfraquecidas, mas, a exemplo de Sara, ter a convicção de que quem prometeu é fiel para cumprir a promessa. Leiamos **Hb 11.11 – ARC**: “*Pela fé, também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido*”.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Essa esperança é a fonte da força dos fiéis que se apegam no que Deus realizou em Cristo Jesus.

O escritor aos Hebreus nos diz que a esperança é a âncora da alma, ou seja, o que nos dá a firmeza para continuarmos na presença de Deus, aguardando o cumprimento da promessa. Leiamos **Hb 6.19 – NVT**: *“Essa esperança é uma âncora firme e confiável para nossa alma. Ela nos conduz até o outro lado da cortina, para o santuário interior”*.

E a garantia dessa esperança é o fato de que o Espírito Santo nos fortalece, renova e confirma a herança eterna do nosso Deus.

Na realidade, a garantia de que continuamos incluídos na promessa de Deus está na continuidade da presença do Espírito Santo em nós. Paulo diz que o Espírito Santo habitando no nosso coração é o penhor, ou seja, a garantia de que somos filhos de Deus e, portanto, participantes das promessas divinas. Leiamos **Ef 1.13,14 – NVT**: *“Agora vocês também ouviram a verdade, as boas-novas da salvação. E, quando creram em Cristo, ele colocou sobre vocês o selo do Espírito Santo que havia prometido. O Espírito é a garantia de nossa herança, até o dia em que Deus nos resgatará como sua propriedade, para o louvor de sua glória”*.

Que a esperança do apóstolo Paulo seja a nossa também.

Essa esperança é para todos os salvos em Cristo Jesus. Leiamos **Rm 8.24 – ARC**: *“Porque, em esperança, somos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê, como o esperará?”*.

PONTO CENTRAL

A volta do Senhor é a gloriosa esperança dos cristãos.

I. A CONSCIÊNCIA DE PAULO DIANTE DA MORTE

Nesse tópico o comentarista nos traz uma análise a respeito dos três versículos que Paulo escreveu a Timóteo, estando próximo à sua partida dessa terra, se referindo à finalização da sua carreira como servo do Altíssimo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

1. Uma morte como oferta de sacrifício (2Tm 4.6). O Espírito Santo que guiava o apóstolo Paulo em tudo o fez sentir que “o tempo da sua partida estava próximo”.

Aqui vemos que Deus, por sua infinita misericórdia, já havia avisado ao apóstolo dos gentios que o tempo da sua partida estava próximo. A Bíblia menciona que, além de Paulo, o apóstolo Pedro também foi avisado de que sua morte estava próxima. Leiamos **2Pe 1.13-15 – NVI**: *“Considero importante, enquanto estiver no tabernáculo deste corpo, despertar a memória de vocês, porque sei que em breve deixarei este tabernáculo, como o nosso Senhor Jesus Cristo já me revelou. Eu me empenharei para que, também depois da minha partida, vocês sejam sempre capazes de lembrar-se destas coisas”*.

Nesse sentido, o apóstolo via o seu martírio iminente como uma oferta apresentada sobre o altar do sacrifício.

A morte de Paulo seria a finalização de uma vida oferecida em sacrifício a Deus, conforme ele mesmo nos exortou a fazer em **Rm 12.1 – NVI**: *“Portanto, irmãos, rogo pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês”*. Paulo havia dedicado toda sua vida em servir ao Senhor e, segundo vemos nos Salmos, sua morte seria preciosa ao Senhor. Leiamos **Sl 116.15 – NAA**: *“Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos”*.

Essa consciência clara de que haveria de padecer pelo nome de Jesus, não o permitia ter medo, ou frustração diante da morte.

Pelo contrário, Paulo afirmou que desejava estar com Cristo, pois isso era incomparavelmente melhor. Leiamos **Fp 1.23 – NAA**: *“Estou cercado pelos dois lados, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor”*. Conforme afirmei várias vezes na lição anterior, o salvo em Cristo Jesus não pode temer a morte, pois ela o conduzirá ao paraíso, onde aguardaremos a ressurreição e transformação do nosso corpo em um corpo glorioso. Leiamos **1Ts 4.16,17 – ARC**: *“Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”*.



É preciso ter a consciência de que se não encontrarmos o Senhor por meio do Arrebatamento da Igreja, o encontraremos por meio da morte.

Para o cristão temos essas duas possibilidades de nos encontrarmos com o Senhor Jesus: a morte ou o arrebatamento da Igreja.

Por intermédio do Espírito Santo, nos prepararemos para esse tempo em esperança (1Ts 5.13-18).

Na realidade, temos que estar preparados agora mesmo para a morte ou para o arrebatamento. O processo que precisamos continuar conduzindo até à volta do Senhor é o de santificação, pois todos os dias precisamos nos parecer mais e mais com Cristo Jesus, nosso Senhor.

2. “Combati o bom combate” (2Tm 4.7). Agora o apóstolo faz uma análise de sua trajetória.

Em situações em que precisamos lidar com a morte, normalmente refletimos como agimos na nossa vida. Paulo pode chegar a esse ponto com o sentimento de “dever cumprido”, pois ele dedicara toda sua vida a servir a Deus, desde sua mais tenra idade. E, depois que teve o encontro com o Senhor Jesus no caminho de Damasco, Paulo se dedicou ainda mais em prol de fazer a vontade de Deus. Não pode haver uma finalização da vida mais gratificante, do que aquela em que a pessoa está convicta de que viveu para a glória de Deus! Leiamos **1Co 10.31 – ARC**: *“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, **fazei tudo para a glória de Deus**”*.

Ele combateu o bom combate.

No caso de Paulo, seu combate envolveu realizar a grande obra que o Senhor havia colocado sobre seus ombros. Paulo havia sido escolhido por Deus para levar o Evangelho aos gentios, e esse chamado lhe trouxe muitas tribulações. Paulo entendeu, desde muito cedo, que o inimigo da Igreja é espiritual e que estamos em constante combate nessa esfera. Ele afirmou claramente quem são nossos principais inimigos. Leiamos **Ef 6.11,12 – NVT**: *“Vistam toda a armadura de Deus, para que possam permanecer firmes contra as estratégias do diabo. Pois nós não lutamos contra inimigos de carne e sangue, mas contra governantes e autoridades do mundo invisível, contra grandes poderes neste mundo de trevas e contra espíritos malignos nas esferas*



celestiais". Todo cristão é chamado a se engajar nesse bom combate, lutando juntamente com Cristo para o estabelecimento do Reino de Deus nessa terra.

Desde quando Paulo teve o encontro com Cristo, indo para Damasco até o momento próximo de sua morte, muitas experiências ocorreram em sua vida.

A comprovação dessa afirmação do comentarista podemos encontrar em **At 21.19**, quando Paulo conta minuciosamente tudo o que o Senhor havia feito através do seu ministério apostólico. As experiências de Paulo foram tão maravilhosas que ele mencionou que foi ao terceiro céu e ouviu coisas que aos homens não seria lícito contar. Leiamos **2Co 12.2-4 – ARC**: *"Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar"*. Paulo, nessa passagem, se refere a uma outra pessoa, mas todos os teólogos concordam que o apóstolo dos gentios estava falando das suas próprias experiências, sem querer afirmar abertamente que tudo aquilo havia acontecido com ele próprio.

É notória a total entrega do apóstolo: muitas perseguições, provações, injustiças, plantações e confirmações de igrejas. De fato, o apóstolo entregou a sua vida integralmente à causa do Evangelho. Ele combateu o bom combate.

Paulo fez uma afirmação muito forte, corroborando com a ideia de que ele havia entregue totalmente sua vida ao Senhor Jesus e havia dedicado todas as forças em fazer a vontade de Deus. Leiamos **At 20.24 – NVT**: *"Mas minha vida não vale coisa alguma para mim, a menos que eu a use para completar minha carreira e a missão que me foi confiada pelo Senhor Jesus: dar testemunho das boas-novas da graça de Deus"*.

Que combate estamos combatendo? Essa causa é a nobre causa do Evangelho? Que o autoexame de Paulo seja exemplo para nos autoexaminarmos também.

Que possamos refletir sobre essas perguntas e darmos respostas sinceras ao Senhor que nos salvou.

3. Gratidão e esperança (2Tm 4.7,8). Além de combater o bom combate, o apóstolo "acabou a carreira" e "guardou a fé".



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Conforme mencionamos, Paulo estava convicto de que havia completado a carreira que Deus lhe havia proposto, ou seja, havia concluído a obra para a qual Deus o havia chamado. Esse conceito de carreira está claramente explícito nas Sagradas Escrituras, tanto nas palavras do Senhor Jesus, quanto na epístola aos Hebreus. Leiamos **Hb 12.1,2 – NVI**: *“Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os olhos fixos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus”*. Vejamos agora o que o Senhor Jesus disse na oração sacerdotal em **Jo 17.4 – ARC**: *“Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer”*.

Mais importante do que começar, é, a forma como terminaremos a carreira.

Como disse o comentarista, temos que nos preocupar mais em como terminaremos a carreira, pois isso é o que importa para Deus. Temos várias exortações bíblicas a respeito de irmos até ao fim na nossa fidelidade a Deus e a nosso chamado, pois apenas esses é que receberão o galardão. O homem vestido de linho exortou a Daniel: *“Tu, porém, vai até ao fim [...]”* (**Dn 12.13a – ARC**). O Senhor Jesus nos exorta a respeito de que somente quem perseverar até o fim é que receberá a salvação. Leiamos **Mt 24.13 – ARC**: *“Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo”*.

O apóstolo tinha a consciência da carreira que percorreu e da fé que guardou.

Essa consciência da carreira está intimamente ligada à nossa comunhão com o Espírito Santo. É o Consolador que vai nos revelando a respeito da grande obra que Deus quer realizar através de cada um de nós!

Durante os anos de ministério, sua fé permaneceu pujante e robusta, o que lhe permitiu olhar para a sua circunstância com atitude serena.

Assim como ocorre com cada um de nós, somos testados ao limite da nossa fé. Paulo afirmou que passou por situações em que até da vida havia perdido as esperanças, tamanha foi a tribulação enfrentada. Leiamos **2Co 1.8-10 – NVT**: *“Irmãos, queremos que saibam das aflições pelas quais passamos na província da Ásia. Fomos esmagados e oprimidos além da nossa capacidade de suportar, e pensamos que não sobreviveríamos. De fato, esperávamos morrer. Mas, como resultado, deixamos de*



confiar em nós mesmos e aprendemos a confiar somente em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos livrou do perigo mortal, e nos livrará outra vez. Nele depositamos nossa esperança, e ele continuará a nos livrar". Mas, conforme ele mesmo disse, Deus foi em seu socorro e os livrou da morte.

Embora não pudesse evitar a morte física, sabia que estar com o Senhor era a coroação da sua trajetória: "temos confiança e desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar com o Senhor" (2Co 5.8) e "partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor" (Fp 1.23).

Conforme mencionado. Segundo vemos nas Sagradas Escrituras, devemos viver de forma a agradar a Deus em tudo e desenvolver a convicção de que nos aguarda algo maravilhoso do outro lado. Encontramos no capítulo 21 do livro do Apocalipse a descrição da Nova Jerusalém, cidade em que os salvos em Cristo Jesus habitarão para sempre! Glória a Deus!

O apóstolo nos ensina que é preciso olhar para o futuro com a certeza do nosso galardão, e enxergar, pela fé, que o nosso trabalho não é vão no Senhor (1Co 15.58), pois há uma coroa de justiça guardada para cada crente em Jesus (2Tm 4.8).

Aqui é importante frisarmos uma expressão usada por Paulo em **2Tm 4.8 – NVI**: "*o qual o Senhor, o justo juiz, me dará naquele dia*". Vejam que Paulo disse que Deus é um justo juiz, ou seja, julga com equidade todas as coisas. O escritor da epístola aos Hebreus confirma essa questão da justiça de Deus em julgar nossa obra para Ele. Leiamos **Hb 6.10 – ARC**: "*Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra e do trabalho de amor que, para com o seu nome, mostrastes, enquanto servistes aos santos e ainda servis*".

Estamos nas mãos do Justo Juiz.

Conforme mencionado.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O apóstolo Paulo pensava na sua morte como uma oferta de sacrifício.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Inicie esta lição relembrando a lição passada, onde tratamos da coragem do apóstolo diante da morte. Mostre aos alunos que a coragem de Paulo diante da morte tinha como base a esperança cristã no porvir. Se cultivarmos diariamente essa esperança, tendemos a perder o medo que paralisa. Quem perde esse medo é capaz de fazer coisas extraordinárias. Por isso, afirme que se cultivarmos uma verdadeira esperança no porvir, lidaremos melhor com as coisas presentes. Quanto mais ligados ao futuro celestial, melhor lidaremos com o presente material. É tempo de aprofundar essa certeza imaterial cristã, para viver num mundo materialista e anticristão. Atentemos para essência do que Jesus nos ensinou: “o meu Reino não é deste mundo” (Jo 18.36).

II. A DOUTRINA BÍBLICA DE PAULO SOBRE A VOLTA DO SENHOR

1. A volta do Senhor em 1 Tessalonicenses. O capítulo 5 de 1 Tessalonicenses inicia com uma conjunção “mas” para retomar a ideia lógica do capítulo 4 em que Paulo fala sobre a ressurreição dos mortos em Cristo na mesma ocasião em que ocorrerá o arrebatamento dos vivos em Cristo. Assim, o capítulo 5 é a continuidade acerca do assunto da *parousia*, ou seja, a volta do nosso Senhor, iniciado no capítulo 4.

Para nós, assembleianos, esse deveria ser o evento mais ansiosamente esperado: o arrebatamento da Igreja. Cristo prometeu buscar sua Igreja, para que estejamos para sempre com Ele. Leiamos Jo 14.1-3 – ARC: *“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também”*. Em relação à expectativa da Igreja por esse evento, Paulo o descreve de forma precisa em Tt 2.11-13 – ARC: *“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo”*.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

2. As duas fases dessa vinda. A volta de Cristo se dará em duas fases. A primeira, apenas para os salvos, em que nosso Senhor virá nas nuvens para se encontrar com a sua Noiva, a Igreja (1Ts 4.15,16).

Essa primeira fase é justamente o rapto da Igreja, no momento em que os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados, num abrir e fechar de olhos.

O apóstolo nos mostra que nessa ocasião, os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro e os vivos serão arrebatados para estarem com o Senhor nos ares.

Conforme mencionado.

Essa fase é invisível para o mundo, nenhum olho verá, somente os dos salvos.

Sobre esse ponto, o Senhor Jesus é muito claro. Leiamos **Mt 24.40-42 – ARC**: *“Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro; estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra. Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor”*.

Entretanto, na segunda fase da vinda do Senhor “todo o olho verá” (Ap 1.7). Será uma chegada em que nosso Senhor descera em glória e, literalmente, será visto pelo mundo todo e, especialmente, pelos judeus (Zc 14.2,3). Nessa ocasião, Jesus Cristo livrará pessoalmente a nação de Israel dos exércitos confederados pelo Anticristo, desfazendo-os com o seu poder, e vencendo o Anticristo, o Falso Profeta e o Diabo para implantar o reino do Milênio (Ap 19.11-16).

Esse tema é tratado em profundidade na *Escatologia Bíblica*. A Bíblia diz que Israel fará um acordo de sete anos com o Anticristo, no período da Grande Tribulação, acreditando que ele seria o Messias aguardado. Só que, depois de três anos e meio, Israel entenderá que essa pessoa não é o Messias que eles tanto esperam e romperão esse acordo. Com isso, os exércitos do Anticristo se reunirão no vale do Armagedom, para fazerem guerra contra Israel. Leiamos **Ap 16.16 – ARC**: *“E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom”*. Só que Israel não terá condições de vencer os exércitos do Anticristo pelas armas humanas. Será um tempo tenebroso para Israel, conforme Zacarias registrou no texto apontado pelo comentarista. Mas o Senhor Jesus, juntamente com os santos, fenderá o monte das Oliveiras e livrará Israel dos exércitos



inimigos. Leiamos **Zc 14.3-5 – ARC**: *“E o Senhor sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha. E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele, para o sul. E fugireis pelo vale dos meus montes (porque o vale dos montes chegará até Azel) e fugireis assim como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o Senhor, meu Deus, e todos os santos contigo, ó Senhor”*. Uma vez vencidos os inimigos de Israel, o Senhor Jesus implantará o seu reino milenar, onde Ele reinará sobre a Terra por mil anos.

3. Sobre a Grande Tribulação. Não passaremos pelo período do juízo divino, denominado de a Grande Tribulação. A Igreja de nosso Senhor será retirada antes do período de derramamento do santo juízo. Quando o Anticristo instalar o seu governo mundial, não estaremos mais aqui.

Existem três escolas distintas a respeito da interpretação sobre o arrebatamento da Igreja. As teorias são as seguintes:

- Pós-tribulacionista, onde se crê que o arrebatamento se dará após a grande tribulação;
- Midi-tribulacionista, onde se crê que o arrebatamento se dará no meio do período da grande tribulação;
- Pré-tribulacionista, onde se crê que o arrebatamento se dará antes do período da grande tribulação. É essa a interpretação que nós, assembleianos, defendemos em relação ao arrebatamento da Igreja.

O Pr Elienai Cabral escreveu sobre esse tema em uma lição de 1998. Quem se interessar pelo tema, pode acessar a referida lição no link abaixo:

https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/1998/1998-03-07.htm

Ao final desse período, juntos de Cristo, contemplaremos a destruição do Anticristo e do Falso Profeta no Lago de Fogo (Ap 19.20).

Na realidade, eles não serão destruídos, mas sim condenados eternamente ao sofrimento no Lago de Fogo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Esse ensinamento mostra aos tessalonicenses, bem como a igreja atual, que vale a pena confiar e esperar a volta do Senhor.

Sem dúvida, quem estiver com Cristo será mais do que vencedor. Leiamos **Rm 8.37** –

NVT: “*Mas, apesar de tudo isso, somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou*”.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A volta de Cristo se dará em duas fases: primeira, somente para os santos; segunda, para todos os homens.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A Bíblia indica dois aspectos da Segunda Vinda de Cristo. Por um lado, Ele virá como Preservador, Libertador ou Protetor ‘da ira vindoura’ (1Ts 1.10). ‘Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira’ (Rm 5.9). Devemos manter-nos espiritualmente vigilantes, viver a vida sóbria, equilibrada com domínio próprio, e usar a armadura do Evangelho: a fé, o amor e a esperança da salvação, ‘porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele. Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros’ (1Ts 5.9-11).

[...] Por outro lado, a justiça de Deus será vindicada ‘quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo... quando vier para ser glorificado nos seus santos e para se fazer admirável, naquele dia, em todos os que creem’ (2Ts 1.7,8,10)” (Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp.632,633).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

CONHEÇA MAIS

Sobre as Duas Fases da Segunda Vinda

“Arrebatamento. [Se dará] nos ares, Cristo vem para aqueles que lhe pertencem.
Manifestação Gloriosa. Cristo vem à terra com aqueles que lhe pertencem.”

Para ler mais, consulte a **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica**, editada pela CPAD, p.415.

III. DOS TEMPOS E DAS ESTAÇÕES ATÉ A VOLTA DO SENHOR

1. Uma atenção à expressão “dos tempos e das estações”. Os termos “tempos e estações” também foram usados pelo Senhor Jesus em seu último discurso aos seus discípulos, logo depois de sua ressurreição: “Não vos pertence saber *os tempos e as estações* que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder” (At 1.7 – Grifos nosso).

Na verdade, quando os discípulos questionaram ao Senhor Jesus a respeito de quanto tempo eles deveriam aguardar até a restauração de Israel, nosso Mestre afirmou que eles não deveriam se preocupar com isso, mas focar em anunciar o Evangelho a toda criatura, testemunhando de Cristo sob o poder do Espírito Santo. Isso nos mostra que devemos estar preparados hoje e não ficar buscando “desculpas” para adiar quaisquer que sejam as decisões que devamos tomar em relação a servir a Cristo. É verdade que o Senhor Jesus anunciou que aconteceriam sinais que mostrariam que sua vinda estaria próxima, mas esses sinais não devem ser usados como alerta de que Ele vem e sim de que nossa redenção está próxima. Leiamos **Lc 21.28 – ARC**: *“Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção está próxima”*.

Tanto os termos em 1 Tessalonicenses quanto em Atos dos Apóstolos trazem a noção da iminência da volta do Senhor. Por isso, devemos viver em vigilância em todo tempo, não procurando adivinhar datas ou períodos, pois não sabemos o dia nem a hora que o nosso Senhor há de voltar.

Vejam que o comentarista afirmou que não podemos ficar buscando “desculpas”, mas que devemos estar preparados em todo tempo. Leiamos **Lc 12.39,40 – NVI**: *“Entendam, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não permitiria que a*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

sua casa fosse arrombada. Estejam também vocês preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que não o esperam". Sabemos que o Senhor Jesus está às portas para vir buscar Sua Igreja.

2. Uma dimensão do Espírito; uma dimensão do porvir. Entretanto, as Escrituras Sagradas mostram que o derramamento do Espírito Santo em Pentecoste anuncia os últimos dias (At 1.5; cf. Jl 2.30). Ora, o Espírito na vida da Igreja é um anúncio de que brevemente o Senhor Jesus voltará.

O derramamento do Espírito Santo nos últimos dias nada mais é do que um esforço da parte do próprio Deus para que os homens sejam alcançados pela salvação em Cristo Jesus. Quando a Igreja anuncia o Evangelho de Cristo sob a unção do Espírito Santo, almas se rendem aos pés do Senhor Jesus e permanecem, pois nosso Mestre disse que Ele nos nomeou para que dêssemos frutos permanentes. Leiamos **Jo 15.16 – ARC**: *"Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda"*. Notem que o Espírito Santo desceu para ocupar o lugar do Senhor Jesus entre nós há quase 2000 anos. Então, a descida do Consolador não foi, por si só, um sinal de que a iminência da volta do Senhor. Ela deve ser considerada em conjunto com outros acontecimentos, conforme Paulo afirmou. Leiamos **2Tm 3.1-5 – ARC**: *"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te"*.

Não por acaso, em Atos 1.11 há esta gloriosa promessa: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir".

Essa promessa de Atos 1.11 está diretamente relacionada ao texto de **Ap 1.7 – ARC**: *"Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!"*. Essa passagem trata, conforme já mencionado, da segunda fase da segunda vinda do Senhor Jesus, quando Ele virá livrar a Israel dos exércitos do Anticristo.



3. Espírito e Porvir: temas da nossa pregação. Como pentecostais clássicos, a promessa do Batismo no Espírito Santo com evidência de falar em línguas deve estar em nossos lábios. Preguemos sobre isso, estimulemos a igreja a buscar essa promessa.

Na realidade, o antigo mote assembleiano precisa ser revivido: “Jesus Cristo salva, cura, batiza com o Espírito Santo e leva para o céu”. Infelizmente, com o aumento da iniquidade em nossos arraiais, temos visto o amor de muitos esfriando e, como resultado, muitos têm deixado de desenvolver uma vida de comunhão com o Senhor. É de suma importância que nos engajemos em um propósito de buscar um avivamento, primeiramente nas nossas vidas e, depois, na vida da igreja. Habacuque clamava: *“Ouvi, Senhor, a tua palavra e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia”* (Hc 3.2 – ARC).

Todavia, a promessa da bendita esperança deve estar em nossa proclamação. Não deixemos de dizer: Jesus em breve voltará. A Igreja de Cristo nasceu no fogo e debaixo da promessa de sua volta (At 1.8,11).

Precisamos aguardar ansiosamente a volta do nosso Mestre para nos buscar. Leiamos **Ap 22.17 – ARC**: *“E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida”*.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A mensagem pentecostal traz consigo o poder do Espírito e a esperança no porvir.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O desejo do apóstolo Paulo não era estar com Abraão, mas, sim, com o Senhor. Indicou que tão logo se ausentasse do corpo (ao morrer), estaria presente com o Senhor (2Co 5.6-9; Fp 1.23). Essa foi a promessa de Jesus ao ladrão moribundo na cruz: ‘Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso’ (Lc 23.43). Numa visão, Paulo foi arrebatado ao terceiro céu, que também chama de Paraíso (2Co 12.1-5). Jesus diz que se trata de um lugar preparado, onde há bastante espaço (Jo 14.2). É um lugar de grande alegria, de comunhão com Cristo e com os irmãos na fé, que ressoa adorações e cânticos (Ap 4.10,11; 5.8-14; 14.2,3; 15.2-4).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

[...] Paulo ansiava pelo corpo ressurreto que será imortal, que não estará sujeito à morte nem à decadência” (**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.622).

CONCLUSÃO

A bendita esperança de Paulo deve ser a nossa. Ao longo do ministério do apóstolo, somos estimulados a viver no Espírito e, ao mesmo tempo, em vigilância, preparando-nos para o encontro com o nosso Senhor. Que vivamos no Espírito, aguardando a bendita esperança. O Senhor Jesus pode voltar a qualquer momento para arrebatá-la a sua Noiva. Andemos, pois, no Espírito.

PARA REFLETIR

A respeito de “A Gloriosa Esperança do Apóstolo” responda:

Como o apóstolo via o seu martírio iminente?

O apóstolo via o seu martírio iminente como uma oferta apresentada sobre o altar do sacrifício.

Que combate devemos combater?

Resposta pessoal.

Qual assunto é tratado nos capítulos 4 e 5 de 1 Tessalonicenses?

*O capítulo 5 é a continuidade acerca do assunto da **parousia**, ou seja, a volta do nosso Senhor, iniciado no capítulo 4.*

A Igreja passará pela Grande Tribulação?

Não passaremos pelo período do juízo divino, denominado de a Grande Tribulação. A Igreja de nosso Senhor será retirada antes do período de derramamento do santo juízo.

O que as Escrituras mostram sobre a relação do Batismo no Espírito Santo com os últimos dias?

As Escrituras Sagradas mostram que o derramamento do Espírito Santo em Pentecoste anuncia os últimos dias (At 1.5; cf. Jl 2.30).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

SUBSÍDIOS ENSinADOR CRISTÃO

A GLORIOSA ESPERANÇA DO APÓSTOLO

Chegamos ao final de mais um trimestre. Esta última lição coroa o estudo sobre a vida e o ministério do apóstolo Paulo. A Palavra de Deus mostra que o apóstolo cultivava a esperança cristã em sua vida e que ela cumpriu um papel importante diante de circunstâncias das mais difíceis na vida do apóstolo. Nesse sentido, com base na esperança apostólica, esta última lição tem como objetivo enfatizar a gloriosa esperança dos cristãos.

Resumo da lição

O primeiro tópico ressalta a consciência de Paulo diante de morte. Uma das coisas mais importantes na caminhada cristã é estar consciente diante do enfrentamento que se trava. O apóstolo estava preso e estava consciente de que a sua saída da cela era para a morte. Mas o que enchia o apóstolo de esperança era a herança espiritual que lhe esperava. O apóstolo já estava completamente desapegado da Terra, seu alvo era apenas ser participante da glória celestial que breve estaria diante dele.

O segundo tópico apresenta a doutrina bíblica de Paulo sobre a volta do Senhor. O tópico mostra que a volta de Cristo se dará em duas fases: a primeira, visível somente aos santos do Senhor; a segunda, visível a todos os homens. A primeira fase é o Arrebatamento da Igreja e a segunda é vinda gloriosa e triunfal do Senhor Jesus com sua Noiva.

O terceiro tópico expõe sobre os tempos e estações até a volta do Senhor. Esse tópico ressalta que não cabe a nós adivinhar os tempos e as estações de que todas essas coisas acontecerão. O precisamos cultivar é uma vida no Espírito, com vigilância, aguardando que o Senhor venha a qualquer momento.

Aplicação

Com Paulo aprendemos que a esperança cristã lida com a morte de uma maneira concreta. A morte existe e não podemos evitá-la. Entretanto, é possível enfrentá-la de maneira gloriosa e sublime, pois a morte não é o fim, mas o início de uma nova etapa da vida cristã.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Devemos nos preparar para essa etapa da vida cristã: o Arrebatamento da Igreja. Essa preparação envolve vigilância espiritual, santidade na vida e cultivo da verdadeira esperança. Nossos olhos devem estar voltados para esse grande acontecimento.

O nosso objetivo, portanto, não é adivinhar o dia e a hora da vinda do Senhor, mas viver a vida cristã na dimensão do Espírito Santo e na dimensão do porvir. Nosso Senhor breve virá!



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)